



08 A 11 DE  
NOVEMBRO

Viasoft Experience  
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,  
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



## Trabalhos Científicos

**Título:** Adesão Ao Tratamento Anti-Retroviral Em Crianças E Adolescentes Vivendo Com Hiv De 2018 A 2022 Em Um Centro Pediátrico Terciário.

**Autores:** ARIANE GUISSI DOS SANTOS (INSTITUTO DA CRIANÇA HCFMUSP), ROSIANE SANTOS DE SOUZA (INSTITUTO DA CRIANÇA HCFMUSP), MARIA FERNANDA BADUE PEREIRA (INSTITUTO DA CRIANÇA HCFMUSP), MICHELE AGOSTINHO CONDE (INSTITUTO DA CRIANÇA HCFMUSP), ALINE BARBOSA LOPES (INSTITUTO DA CRIANÇA HCFMUSP), CAMILA SANSON YOSHINO DE PAULA (INSTITUTO DA CRIANÇA HCFMUSP), NÁDIA LITVINOV (INSTITUTO DA CRIANÇA HCFMUSP), MARINA GOMES PEREIRA SARDINHA (INSTITUTO DA CRIANÇA HCFMUSP), GIOVANNA PEREIRA TARDIN (INSTITUTO DA CRIANÇA HCFMUSP), HELOISA HELENA DE SOUSA MARQUES (INSTITUTO DA CRIANÇA HCFMUSP)

**Resumo:** A adesão ao tratamento na pediatria é complexa e multifatorial. Depende da idade, dos cuidadores, do contexto social e ainda da abordagem da equipe de saúde. Avaliar a adesão ao tratamento de crianças e adolescentes vivendo com HIV em um centro pediátrico no período que contém a pandemia covid-19. Foram incluídos 33 pacientes que frequentam o ambulatório de infectologia pediátrica com seguimento regular de 01/01/2018 a 30/06/2023 além de mais 13 adolescentes que receberam alta por atingirem 18 anos, mas que estiveram em seguimento durante o primeiro ano de pandemia covid-19. Foram excluídos os pacientes que receberam alta ou perderam seguimento até março de 2022. Avaliamos a frequência às consultas, a retirada de medicamentos na farmácia e, de forma objetiva, a contagem da carga viral do HIV (CV) e a contagem de linfócitos T-CD4. Classificamos a adesão como boa se o paciente apresentou três últimas cargas virais menores que o limite de detecção (20 cópias/ml), adesão irregular se alguma das três últimas cargas virais foi menor que o limite de detecção e má adesão se três últimas cargas virais detectáveis, ausência em consulta ou relato de não tomar medicações. Do total de 39 pacientes, 17 (43,5%) eram do sexo masculino e 22 (56,4%) do sexo feminino. Apresentaram boa adesão 18 pacientes (46,1%) dos quais 9 (50%) têm até 12 anos e 9 (50%) acima de 12 anos. Nesse grupo, um adolescente de 16 anos, teve como agravo da pandemia o falecimento de seu pai devido a covid-19, o que causou grande impacto na família, mas que não interferiu na adesão. A maioria dos pacientes foi infectada via transmissão vertical (17-89,4%) e um deles tem transmissão desconhecida. Quanto à classificação imunológica, todos os pacientes apresentaram resultados de contagem de T CD4 acima de 25% nas três últimas coletas. Do total desses 18 pacientes, 15 (83,3%) estavam em uso de esquema com inibidor da integrase. Tivemos 16 pacientes (41%) com adesão irregular sendo 11 com idade superior a 12 anos (68,7%) e 5 menores que 12 anos (31,3%). Nesse grupo, um adolescente de 15 anos (6,6%) teve contagem de T-CD4 abaixo de 25% em uma das últimas três coletas. Do total, 8 (50%) pacientes estavam em uso de esquema com inibidor da integrase. Os pacientes com má adesão são 5, todos infectados via transmissão vertical. As três crianças deste grupo tiveram seu diagnóstico durante a pandemia de COVID-19 e iniciaram seguimento no mesmo período. Uma delas, de 2 anos, teve COVID-19 grave em 27/01/2022 e apresentou SIMP (Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica) como complicação tendo recebido imunoglobulina em 01/02/2022. Na ocasião, teve contagem de T-CD4 de 196 (7%) e carga viral de 2.032.239 cópias (log 6,31). Destes pacientes, 2 (40%) estavam em uso de inibidor da integrase. Observamos que a maioria dos pacientes em uso de anti-retroviral mantiveram boa adesão e T-CD4 acima de 25% mesmo no período da pandemia covid-19.